

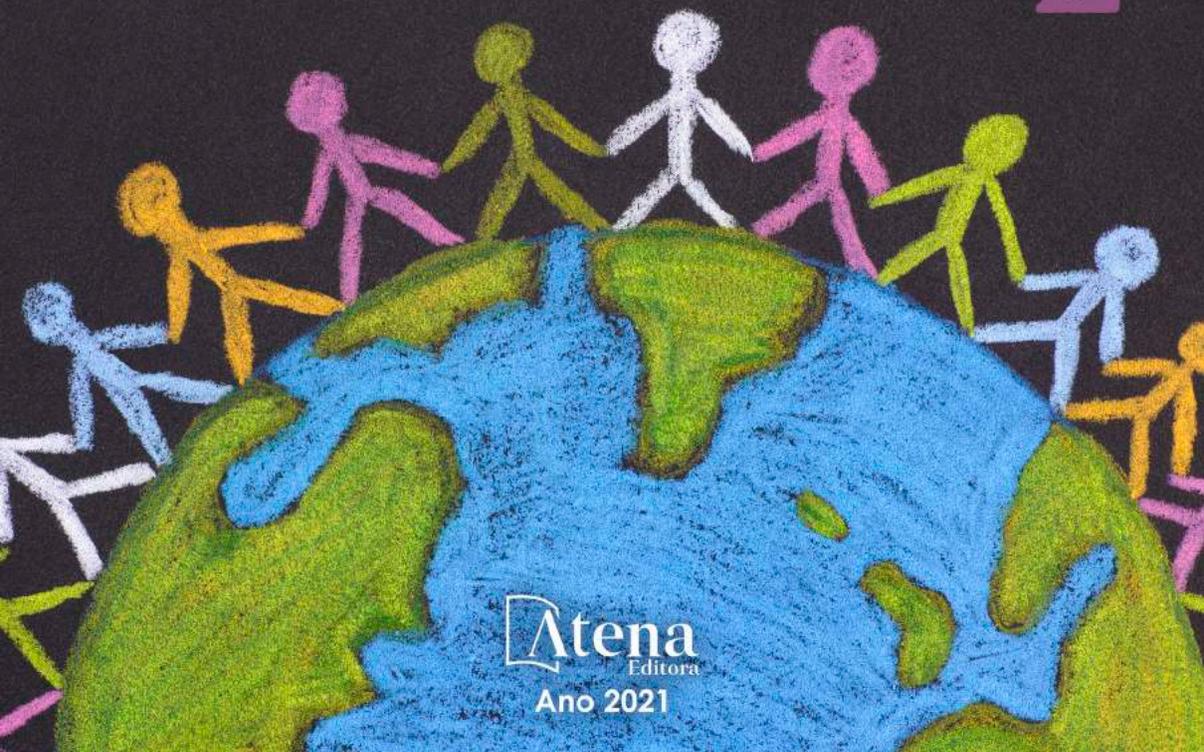
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-653-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.536211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTRATEGIAS UNIVERSITARIAS PARA EL FORTALECIMIENTO DEL CAPITAL SOCIAL

Jorge Narciso España Novelo

Geovany Rodríguez Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116111>

CAPÍTULO 2..... 13

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE (UNI-RN)

Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros

Fábio Fidelis de Oliveira

Vania de Vasconcelos Gico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116112>

CAPÍTULO 3..... 23

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM TEMPOS DE INCLUSÃO ESCOLAR UMA REFLEXÃO PARA CONSTRUÇÃO DE MODELOS E PRÁTICAS AVALIATIVAS

Mónica Simão Mandlate

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116113>

CAPÍTULO 4..... 37

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NO BRASIL E EM PORTUGAL: REFLEXÕES HISTÓRICO-CONCEITUAIS ENVOLVENDO LEGISLAÇÃO E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Fabiana Diniz Kurtz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116114>

CAPÍTULO 5..... 49

EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO CAMINO PARA APRENDER A SER EN EL MUNDO

Mafaldo Maza Dueñas

Vanessa García González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116115>

CAPÍTULO 6..... 61

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DURANTE A PANDEMIA

Alessandra Pimentel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116116>

CAPÍTULO 7..... 76

INCLUSÃO DIGITAL EM ESCOLAS DO CAMPO: UMA AVALIAÇÃO BASEADA EM DADOS SECUNDÁRIOS

Paula Lamb Quilião

Natália Rampelotto Santi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116117>

CAPÍTULO 8	89
AS EXPERIÊNCIAS CLÁSSICAS DE PIAGET NA ATUALIDADE: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NAS CRIANÇAS INFLUENCIA OS RESULTADOS OBTIDOS?	
Filomena de São José Bolota Velho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116118	
CAPÍTULO 9	110
ENSINO DE HISTÓRIA ALÉM DAS AMARRAS: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SIGNIFICATIVA	
Júlia Silveira Matos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116119	
CAPÍTULO 10	128
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS POTENCIALIDADES DO ERRO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	
Nelson Luiz Graf Odi Magda Cabral Costa Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161110	
CAPÍTULO 11	139
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Fernanda de Fátima Cassimiro Alcântara Hanan Sarkis Kanaan Thais Silva Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161111	
CAPÍTULO 12	148
INCLUSÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DIFERENTES FORMAS DE POBREZA	
Amanda Mabel Zanga Bettina Laura Donadello Hebe Carlota Anadón Marcos Horacio Arrúe María Cristina Cantore Ana Carolina Ezeiza Pohl Alejandro Oscar Goitea Nicolás Félix Kotliar Zulema Juana Nisi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161112	
CAPÍTULO 13	158
DIDÁCTICA DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR, SUSTENTO TEÓRICO Y REFLEXIÓN PRÁCTICA	
Federico Ramón Pafundi Carolina Mabel Ravinale Carolina Florencia Sánchez Juan Carlos López Gutiérrez	

Isarelis Pérez Ones

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161113>

CAPÍTULO 14..... 167

A MATEMÁTICA E SUA FORMA LÚDICA DE ENSINAR

José Roberto Costa

Queren de França Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161114>

CAPÍTULO 15..... 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TROCA DE SABERES ENTRE A ATENÇÃO BÁSICA E A ALTA COMPLEXIDADE

Mariana Ribeiro Marques

Rodrigo Domingos de Souza

Aline Decari Marchi

Tatiane Felizari Gregghí Nasser

Jéssica da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161115>

CAPÍTULO 16..... 181

GRAMSCI ESTADO E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÃO DE ESTADO CONFORME GRAMSCI

Valtair Francisco Nunes de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161116>

CAPÍTULO 17..... 193

UMA HISTÓRIA DE CONSTITUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE DIDÁTICA DA FFC-UNESP/MARÍLIA (1963-2005): O CURSO DE PEDAGOGIA EM FOCO

Leonardo Marques Tezza

Rosane Michelli de Castro

Rodolfo de Oliveira Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161117>

CAPÍTULO 18..... 204

SEXUALIDAD DESORIENTADA Y JUVENTUD: CAUSAS DE DESIGUALDAD

Juan Carlos Rodríguez Mata

María Del Rosario Hernández Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161118>

CAPÍTULO 19..... 215

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUTOS EPISTEMOLÓGICOS PARA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Priscila Vieira Ferraz de Melo

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161119>

CAPÍTULO 20..... 224

POLÍTICA PÚBLICA INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN QUE IMPACTA EL SISTEMA ESCOLAR DE ESTADOS UNIDOS: ¿GLOBALIZACIÓN SIN BILINGÜISMO?

Nhora Gómez-Saxon
Allison Tarwater Reeves
Aida Cristina Perdomo
Isabel Hernández Arteaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161120>

CAPÍTULO 21..... 239

A LINGUAGEM MATEMÁTICA E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS: UMA EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE ENSINO MÉDIO DA NOVA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (NEJA)

Elaine Estaneck Rangel dos Santos
Almy Junior Cordeiro de Carvalho
Shirlena Campos de Souza Amaral
Gabriela do Rosario Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161121>

CAPÍTULO 22..... 252

DISCIPLINA PARA O FUTURO. NOTAS SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DA COVID NA EDUCAÇÃO EM DESIGN

Andrea Carri Saraví
Valentina Perri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161122>

CAPÍTULO 23..... 261

EDUCAÇÃO NA ERA DA CIBERCULTURA. O POLO INFORMÁTICO E AS POTENCIALIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE UM SISTEMA DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Aliandra Barroso Cardoso Heimbecker
Maria Ione Feitosa Dolzane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161123>

CAPÍTULO 24..... 289

A CONTEMPORANEIDADE DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EM ANÍSIO TEIXEIRA PROPAGADA COM A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Aline Lucielle Silva
Jonathan Faraco França
Madalena Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161124>

CAPÍTULO 25..... 299

TRILHA INTERDISCIPLINAR PELA ARTE DOS AZULEJOS DE BELÉM

Luciano Santana Begot
Cristina Lúcia Dias Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161125>

CAPÍTULO 26.....315

FLAGRANDO CONEXÕES: DA MODERNIDADE ÀS TRANSFORMAÇÕES
SOCIOCULTURAIS E POLÍTICAS AO ENCONTRO DA CIDADE DE ITATIBA-SP,
PERÍODO (1890-1920)

Andréia Cristina Borges Rela Zattoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161126>

SOBRE O ORGANIZADOR.....325

ÍNDICE REMISSIVO.....326

UMA HISTÓRIA DE CONSTITUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE DIDÁTICA DA FFC-UNESP/MARÍLIA (1963-2005): O CURSO DE PEDAGOGIA EM FOCO

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 13/08/2021

Leonardo Marques Tezza

Doutorando em Educação pelo PPGE-FFC-UNESP
MARÍLIA-SP/BR
Mestre em Educação pelo PPGE-FFC-UNESP
Marília-SP/BR
<http://lattes.cnpq.br/4762267184317497>

Rosane Michelli de Castro

Faculdade de Filosofia e Ciências-UNESP
MARÍLIA-SP/BR
<http://lattes.cnpq.br/8973177509376264>

Rodolfo de Oliveira Medeiros

Doutorando em Educação pelo PPGE-FFC-UNESP
MARÍLIA-SP/BR
<http://lattes.cnpq.br/4254681594279811>

RESUMO: Trata-se de pesquisa histórica e documental com objetivo central de identificar, reunir, selecionar, sistematizar, analisar e interpretar aspectos da Didática, como disciplina no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp de Marília entre os anos de 1963 à 2005. Tal formulação surgiu diante dos seguintes questionamentos: entre os anos de 1963 e 2005, quais saberes foram constituindo as disciplinas de Didática, ou seja, foram se tornando propriamente acadêmicos por meio das disciplinas de Didática? Como esses saberes foram se materializando por meio das práticas

pedagógicas dos seus professores e nos vários documentos orientadores e normatizadores dessas práticas? O recorte temporal se deve ao fato de que, em 1963 inicia-se o primeiro período em que a disciplina de Didática se desenvolveu no curso de Pedagogia da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFI de Marília, e o marco final foi delimitado, considerando que já desenvolvemos pesquisa sobre tal temática a partir de 2006 momento em que o curso em foco passou a funcionar já não mais mediante habilitações, porém centrada na formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos moldes da Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006). Ainda, foram objetivos da investigação: identificar aspectos das várias estruturas que o Curso de Pedagogia em questão assumiu durante o recorte temporal da pesquisa; identificar e analisar a importância das disciplinas de Didática, frente às demais disciplinas do curso mencionado; analisar aspectos da história das disciplinas de Didática, à luz dos sujeitos que as produziram e conviveram com mudanças histórica da Didática, tanto como disciplina, quanto como campo de saberes. O quadro teórico-metodológico da pesquisa constitui-se com as formulações teóricas de Chervel (1990), para quem a constituição e o funcionamento das disciplinas de ensino, no caso da nossa pesquisa, das disciplinas acadêmicas, centralmente as de Didática, são presididos pelas suas “finalidades reais” e “finalidades de objetivo”. Também, tal quadro constitui-se com as teorizações de Goodson (1995), para quem as disciplinas escolares possuem estreita relação

com a construção social do currículo e do conhecimento e, nesse sentido, interessa-se em compreender como o estatuto, os recursos e a estruturação das disciplinas escolares empurram o conhecimento da disciplina em direções específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; História da educação; História das disciplinas de Didática.

A HISTORY OF THE CONSTITUTION OF DIDACTIC SUBJECTS AT FFC-UNESP/MARÍLIA (1963-2005): THE PEDAGOGY COURSE IN FOCUS

ABSTRACT: It is a historical and documentary research with the central objective of identifying, gathering, selecting, systematizing, analyzing and interpreting aspects of Didactics, as a discipline in the Pedagogy course at the Faculty of Philosophy and Sciences - Unesp de Marília between the years 1963 to 2005. This formulation arose in view of the following questions: between the years 1963 and 2005, which knowledge constituted the Didactics disciplines, that is, did they become properly academic through the Didactics disciplines? How did this knowledge materialize through the pedagogical practices of its teachers and in the various guiding and standardizing documents of these practices? The time frame is due to the fact that, in 1963, the first period in which the discipline of Didactics was developed in the Pedagogy course of the then Faculty of Philosophy, Science and Letters - FAFI of Marília began, and the final milestone was delimited, considering that we have already developed research on this topic from 2006 onwards, when the course in focus began to work no longer through qualifications, but focused on training teachers to exercise teaching functions in Early Childhood Education and in the early years of Elementary School, in accordance with Resolution CNE/CP n. 1, of May 15, 2006 (BRASIL, 2006). Still, the objectives of the investigation were: to identify aspects of the various structures that the Pedagogy Course in question assumed during the time frame of the research; identify and analyze the importance of Didactics subjects, compared to the other subjects of the mentioned course; to analyze aspects of the history of Didactics disciplines, in the light of the subjects who produced them and lived with historical changes in Didactics, both as a discipline and as a field of knowledge. The theoretical-methodological framework of the research is constituted with the theoretical formulations of Chervel (1990), for whom the constitution and functioning of teaching disciplines, in the case of our research, academic disciplines, mainly Didactics, are presided over by their “real purposes” and “goal purposes”. Also, this framework is constituted with the theories of Goodson (1995), for whom school subjects have a close relationship with the social construction of curriculum and knowledge and, in this sense, is interested in understanding how the statute, resources and the structuring of school subjects pushes subject knowledge in specific directions.

KEYWORDS: Education; History of education; History of Didactics disciplines.

11 A DIDÁTICA ENTRE 1963 E 2005: ALGUNS ASPECTOS DE SUA ESTRUTURAÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E CRISE, COMO CAMPO DE CONHECIMENTO E DISCIPLINA NA FFC-UNESP/MARÍLIA

Segundo Chervel (1990), o ensino superior caracteriza-se por ser responsável por transmitir, diretamente, o conhecimento decorrente das grandes áreas. Nesse sentido,

é possível considerar que todos seus processos, incluindo as matrizes curriculares e os *corpus* de saberes/matérias/disciplinas são constituídos pelas “[...] grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação da massa que ela determina [...] Daí que o conhecimento da trajetória história de constituição dos *corpus* de saberes/matérias/disciplinas em que tal conhecimento se materializará, podem desempenhar um papel importante não somente na história da educação mas na história cultural (CHERVEL, 1990, p.10).

Sendo assim, ao mesmo tempo que dado *corpus* de saberes/matéria/disciplina pode ser considerado fruto do próprio projeto de instituição e, no caso, das disciplinas de Didática, objeto da pesquisa, fruto do próprio projeto da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e da Faculdade de Filosofia e Ciências para os cursos de Pedagogia, também é possível afirmar que sua constituição também é, decorrente de um projeto de formação de professores nos cursos de Pedagogia que se tinha no estado de São Paulo e no Brasil, conforme se verá adiante em análise a alguns cursos de Pedagogia de algumas Universidades no Brasil na década de 1970/80/90 e, especificamente no curso de Pedagogia da Unesp/Marília.

À luz de Chervel (1990), é possível afirmar que são essas inserções da instituição nos vários âmbitos da sociedade responsáveis pelas “finalidades de objetivos” das disciplinas de Didática no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/Unesp/Marília.”

É possível afirmar, assim como Castro (2009), que os primórdios da Filosofia e Ciências – FFC/Unesp/Marília foi um Instituto Isolado de Ensino Superior, denominado Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFI de Marília (1959-1975). No ano de 1976, quando essa Faculdade deixou de ser um Instituto Isolado para integrar a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, cursos foram suprimidos e outros foram criados e, então, ela passou a ser denominada Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Câmpus de Marília. A partir de 1989, recebeu a denominação de Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/Unesp-Campus de Marília.

Os Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo foram criados como parte da política de interiorização do Ensino Superior no estado.

Datada de 1947, A Constituição Paulista havia determinado a gratuidade do ensino superior, ministrado, preferencialmente, pelo Estado, e a implantação de cursos noturnos; e, a Lei Estadual n. 161, de 24 de setembro de 1948, promulgada pelo então governador do estado, Adhemar Pereira de Barros, havia disposto sobre a criação de estabelecimentos públicos de ensino superior em cidades do interior do estado de São Paulo (VAINDERGORN, 1995, p. 157 *apud* CASTRO, 2009, p. 44).

Parte do pessoal da Universidade de São Paulo (USP), sobretudo do grupo representado pelos membros do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo (CO/USP) e por colaboradores do jornal *O Estado de S. Paulo*, teriam tentado resistir

às pressões legais advindas com a promulgação dessa Constituição Paulista de 1947 e posteriormente com a Lei Estadual n. 161, de 24 de setembro de 1948. Em muitas das críticas contrárias à interiorização do ensino superior apoiavam-se na falta de quadros e de recursos materiais da época para o funcionamento de um curso superior em regiões afastadas da capital paulista.

Segundo Castro (2009), a alternativa encontrada pelo governo do estado, Jânio Quadros, para a “interiorização” do Ensino Superior no estado de São Paulo foi a criação de Institutos Isolados, autônomos em relação à USP, e criados à revelia do CO dessa universidade.

Para Tanuri (2001, p. 220 *apud* CASTRO, 2009, p. 52-53), os institutos isolados do Ensino Superior no Estado de São Paulo:

mesmo motivados “[...] mais por razões políticas do que propriamente educacionais [...] de início, restritos a segmentos minoritários da sociedade, passaram a ser objeto de procura de camadas cada vez maiores e mais diversificadas da população [...], em virtude do que teria havido “[...] a transformação do projeto pedagógico inicial e a adoção de medidas tendentes a adequá-las à ampliação da demanda.” (p. 219). A pesquisadora ressaltou, ainda, que os professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, e aí ela se incluiu, nunca se apartaram da idéia de que os institutos isolados deveriam “[...] ser de alto nível e em linha renovadora” (ANAIS, 1969, p. 220), a partir da qual haviam sido concebidos, “[...] num momento em que se começava a desenvolver o processo de modernização do ensino superior, intensificando-se os debates e incorporando-se inovações administrativo-pedagógicas a algumas instituições.”

Castro (2009, p. 54) afirma que, em Marília-SP, teria sido intenso o movimento para a criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

“A opção inicial dos marilienses por uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras traduziu as expectativas de oferecer formação aos seus professores secundários, muitos deles já exercendo o magistério sem qualificação para isso” (CASTRO, 2009, p. 57) e, ainda, segundo Vaidergorn (1995, p. 164 *apud* CASTRO, 2009, p. 57), supriu uma lacuna deixada pela FFCL da USP, que não dava conta da demanda para seus cursos.

Assim, em 1959, foram instalados os três primeiros departamentos na Faculdade de Filosofia, Ciências de Letras de Marília: Departamento de História, Departamento de Letras Anglo-Germânicas e Departamento de Pedagogia. No ano de 1962 foi organizado o Departamento de Didática. Posteriormente, foi organizado o Departamento de Educação da Faculdade, com a união do Departamento de Pedagogia com o de Didática, departamento em as disciplinas de Didática, objeto da pesquisa em desenvolvimento, passaram a integrar.

O período entre 1963 e 1970 foi um período em a Didática Geral (com a Prática de Ensino) esteve vinculada, diretamente às licenciaturas, na forma do Parecer n. 292 de 14 de novembro de 1962 (BRASIL, 1962). Nessa perspectiva de um currículo apenas mínimo, a, então, matéria Didática era ministrada segundo o art. n. 59, parágrafo único da

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 4024/61 (BRASIL, 1961) e de maneira obrigatória apenas nos cursos que, concomitantemente, levassem aos diplomas de bacharelado e de licenciatura, ou quando preparava somente licenciados (SILVA, 1999, p. 37).

Mas, como seção, matéria e disciplina, a Didática esteve presente desde a criação das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras no Brasil, desde a primeira, a Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro, em 1939.

A criação dessas Faculdades tinha como objetivo uma maior expansão e organização do ensino superior no Brasil. (GARCIA, 1994). Essa ampliação do ensino no Brasil era tida como um fator propulsor para a tão almejada modernização da sociedade. Desse modo, a criação das Faculdades de Filosofia pelo país foi sinônimo de desenvolvimento e alargamento para profissões não somente liberais.

Nessas Faculdades de Filosofia foi instituído também o curso de Pedagogia, que como afirma Silva (1999), foi o único curso da “seção” de Pedagogia que, ao lado de três outras – a de Filosofia, a de Ciências e a de Letras – com seus respectivos cursos, compuseram as “seções” fundamentais das Faculdades de Filosofia.

Nesse momento, ainda segundo Silva (1999, p. 34), o curso de Pedagogia era assim seriado:

Complementos de Matemática (1ª série), História da Filosofia (1ª série), Sociologia (1ª série), Fundamentos Biológicos da Educação (1ª série), Psicologia Educacional (1ª, 2ª e 3ª séries), Estatística Educacional (2ª série), História da Educação (2ª e 3ª séries), Fundamentos Sociológicos da Educação (2ª série), Administração Escolar (2ª e 3ª séries), Educação Comparada (3ª série), Filosofia da Educação (3ª série).

Com relação à Didática, ela surge pela primeira vez instituída no âmbito do Ensino Superior após a criação das Faculdades de Filosofia, em 1939, como mencionado, conforme o Decreto-lei n.1.190, de 4 de Abril.

As Faculdades de Filosofia contavam com uma sessão especial, a de Didática, a qual contava com um curso, também denominado de Didática e com a duração de um ano. Dentro do curso de Didática havia as seguintes disciplinas: Didática Geral; Didática Especial; Psicologia Educacional; Administração Escolar; Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação.

Os alunos que concluíam os cursos ordinários num período de três anos recebiam a titulação de bacharel. Para se obter a licenciatura era exigido que se cursasse o curso de Didática por um ano. Esse esquema ficou conhecido como o esquema “3+1” que como afirma Garcia (1994) constituiu os cursos de formação de professores em nível superior até a década de 1960.

Foi dessa forma instituída a Didática, em forma ao mesmo tempo de curso, de disciplina, neste último caso como conteúdo de ensino obrigatório nos currículos de formação de professores em nível superior. É importante

destacar que nesse momento, na estrutura das Faculdades de Filosofia, a Didática Geral e as Didáticas Especiais constituem uma única cadeira – ou um único campo de estudos – não havendo propriamente uma diferenciação dos seus conteúdos ou da natureza do seu ensino para as diferentes áreas de conteúdo. (GARCIA, 1994, p.47).

Originários da Escola Normal, os professores que assumiam as cadeiras de Didática nas Faculdades de Filosofia, na década de 1960, eram, em sua maioria, do sexo feminino e por serem da Escola Normal não tinham formação em nível superior para ministrarem tal disciplina. Diferentemente dos outros cursos liberais e científicos, em que grande parte do núcleo de professores eram oriundos de uma formação em nível superior e, geralmente, de universidades estrangeiras.

Assim como Garcia (1994, p. 102):

[...] pode-se afirmar que, seja como curso que abrangia o conjunto das disciplinas pedagógicas, seja como disciplina (Didática Geral e Didáticas Especiais), a Didática ocupou uma posição inferior – pelos motivos já destacados – quando tomada em relação aos demais cursos e disciplinas que constituíam as Faculdades de Filosofia. E ainda, considerando unicamente o “lugar” das disciplinas de Didática Geral e as Didáticas Especiais entre as demais disciplinas pedagógicas (Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação), também aquelas ocuparam um “lugar” inferior entre as já desprestigiadas. Portanto, sofreram de um duplo desprestígio (GARCIA, 1994, p.102).

Assim sendo, as matérias pedagógicas, centralmente a Didática, das então Faculdades de Filosofia eram acometidas por uma grande falta de credibilidade comparada às demais disciplinas ditas “científicas”, já que o que se almejava era a formação de técnicos e as disciplinas pedagógicas ocupavam muito tempo na formação dos alunos.

Neste momento, precisamente na década de 1940, surgem os primeiros doutoramentos, as primeiras pesquisas científicas em Didática e um movimento de renovação pedagógica que começam a dar credibilidade e maior respeitabilidade a essa área.

Em 1946 foi lançado o Decreto-lei n. 9.053 de 12 de março (*apud* GARCIA, 1994) que tornava obrigatória a criação de ginásios de aplicação destinados à prática docente dos alunos matriculados nos cursos de Didática e sob a responsabilidade dos catedráticos da Didática Geral. Era tido como um pré-requisito para habilitação profissional dos futuros professores que, assim, poderiam articular teoria e prática.

No início do ano de 1950 até os anos finais de 1960 a Didática passa, segundo Garcia (1994), por um momento de consolidação. Com seu discurso ainda normativo sobre o ensino e a aprendizagem, o campo da Didática se consolida durante os anos de 1950.

Os Ginásios de Aplicação tiveram um papel fundamental na consolidação da didática no final da década de 1960, pois foi através dele que o campo teve espaço para a realização de suas primeiras pesquisas e a inter-relação entre a teoria e a prática.

A Didática neste momento caminhava em direção a sua constituição como teoria do ensino que fosse capaz de solucionar as dificuldades da aprendizagem de todos os conteúdos e de todas as matérias de ensino.

Com a promulgação do Parecer nº 292 de 14 de novembro de 1962 que instituiu o currículo mínimo para a formação pedagógica do licenciado, o esquema “3+1” – três anos de conteúdos específicos mais um ano de disciplinas pedagógicas, que conferia o grau de licenciado é extinto, e com ele as chamadas Didáticas Especiais passam a ser substituídas pelas denominadas Práticas de Ensino realizadas na forma de estágio supervisionado, o que levou a uma fragmentação das matérias pedagógicas na formação do professor secundário.

Desse modo, a Didática passa por um desmembramento e se divide em dois sub-campos: a Didática Geral e a Prática de Ensino.

[...] Enquanto a primeira enfatizava os fundamentos da didática e um corpo de procedimentos técnico-metodológicos de caráter genérico, a prática de ensino tinha a função de verificar a aplicação desse conteúdo às diferentes matérias de ensino. A prática de ensino se constituiu nesses anos como um prolongamento da didática geral, não tendo, portanto, uma autonomia em relação a essa (GARCIA, 1994, p.127).

Sem essa relativa autonomia, a prática de ensino buscava na Didática Geral a base para o seu conteúdo teórico. O descontentamento com a falta de autonomia da prática docente em relação à Didática Geral levou os professores a uma articulação que desse maior independência a essa disciplina.

Os anos de 1950 e 1960 podem ser caracterizados como os anos de declínio e, posteriormente, de fixação da Didática como campo de conhecimento científico, período em que a Didática ultrapassa momentos de identificação e se consolida em meio ao campo científico como teoria geral do ensino.

Nos documentos oficiais da Unesp/Marília na década de 1970/80 que atendia pelo nome de Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Campus de Marília, a Didática perpassou por vários momentos.

Em meio à sua crise de identidade, no âmbito global da crise vivida pelos cursos de formação de professores no Brasil, e tema de várias discussões, a Didática na Unesp/Marília buscou atender as necessidades exigidas na construção desse campo de conhecimento que tinha como discurso oficial a urgência por vincular a teoria e prática para sanar as carências na formação dos professores que necessitavam de uma formação mais condizente com a realidade educacional brasileira.

Nesse debate é que a Didática na Unesp/Marília entre as décadas de 1970 e 1980 buscou seguir as exigências dos discursos oficiais, mesmo tendo passado por momentos onde a Didática ocupou um pequeno espaço dentro do tronco comum do curso de Pedagogia sendo tida somente como matéria até se constituir enquanto disciplina obrigatória no corpo

comum do curso.

Mas, é na década de 1990, onde a Unesp/Marília já era “Faculdade de Filosofia e Ciências” que a reestruturação curricular ocorrida neste ano trazia em seu discurso oficial as “finalidades de objetivos” exigidas para uma melhoria na formação dos futuros professores que fossem capazes de se aproximar das necessidades educacionais vividas.

Nesse momento a Didática integrava o corpo comum do curso de Pedagogia e era dividida em três disciplinas – Didática I, Didática II e Didática III – até o momento em que volta a perder espaço quando foi extinta após sua última reestruturação curricular, perpassando por momentos onde era tida somente como disciplina nas disciplinas optativas conforme se verá no decorrer do texto.

Fazendo referência à última reestruturação curricular o curso de Pedagogia na Unesp/Marília, Tezza(2013) traz resultados acerca das contribuições para o campo da Didática na Unesp/Marília entre os anos de 2005-2011 – período em que ocorreu a última reestruturação do curso de Pedagogia na referida instituição.

Antes da reestruturação curricular mencionada, havia as Didáticas I, II e III. A Didática I, ministrada no 1º. Semestre do 2º. Ano, possuía os seguintes objetivos: fornecer aos alunos elementos que os subsidiassem para que se sentissem sujeitos ativos na estruturação do conhecimento. Objetivava também conhecer as várias tendências pedagógicas para que a partir desse conhecimento fossem capazes de elaborar propostas metodológicas de ensino alternativo. Buscava também verificar as coerências e incoerências entre as concepções teórico-epistemológicas e as principais práticas efetivas, além de priorizar a análise das concepções didáticas do Brasil relacionando-as com o momento histórico e as condições concretas em que surgiram.

Nesse sentido, tinha como conteúdos questões epistemológicas que envolviam o sujeito no processo de conhecimento, o uso da tecnologia no processo de aprendizagem, as pedagogias do conhecimento - processo de reestruturação e a identificação de várias tendências pedagógicas a partir de diversos autores.

A Didática II, ministrada no 2º. Semestre do 2º. Ano, possuía como objetivos compreender o desenvolvimento histórico da Didática e as suas relações com as teorias educacionais e suas práticas docente, compreender a importância do projeto político pedagógico para o trabalho docente além de conhecer e relacionar os diferentes aspectos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem na educação escolar.

Assim, a Didática II tinha como conteúdos a Didática como campo de conhecimento, disciplina e matéria de ensino, suas contribuições para a formação e prática docente e a relação entre teorias e práticas pedagógicas.

Além de trabalhar as teorias educacionais, a Didática II antes da reestruturação curricular usava como conteúdos o contexto histórico, social e institucional para o processo de ensino-aprendizagem na educação escolar.

A Didática III, ministrada no 1º. Semestre do 3º. Ano, possuía os seguintes objetivos:

a elaboração e o reconhecimento do plano de ensino como importantes instrumentos de organização do trabalho docente, a percepção das ideologias que respaldavam os vários tipos de livros didáticos, métodos de ensino e de avaliação e a utilização dos recursos escolares e da comunidade assim como de instrumentos tecnológicos inclusive os meios de comunicação social.

Assim, tinha como conteúdos os aspectos referentes à elaboração dos planos de aula que, objetivavam a importância para a ação do professor, os livros didáticos, a avaliação e seus instrumentos de avaliação, que tinham como intuito redirecionar o trabalho docente e reavaliá-lo. Buscava-se a importância que esses conteúdos tinham na atuação dos professores em sala de aula.

Observando os objetivos e conteúdos das três Didáticas, foi possível afirmarmos que as ementas dessas disciplinas buscavam complementarem-se, pois, na Didática I sua preocupação gerava-se em torno de duas questões fundamentais que se refletiam para o trabalho do professor: a da educação, e a da didática. Procurava-se conceituar a educação não apenas em função de seus fins, mas enfatizar sua política e suas especificidades.

Na Didática II trabalhava-se a didática como campo de conhecimento, disciplina e matéria de ensino no processo de ensino-aprendizagem na educação escolar.

Na Didática III sua ementa buscava o conhecimento de várias conceituações de avaliação e métodos de ensino oferecendo subsídios para a elaboração de planos de aula, buscando sempre instruir o trabalho docente.

Com a reestruturação curricular, a Didática III foi extinta e ficaram as Didáticas I e II.

A Didática I, ministrada no 1º. Semestre do 2º. Ano, mantiveram-se os mesmos objetivos e foram acrescentados os seguintes: priorizar a análise de concepções didáticas no Brasil, relacionando-as com o momento histórico e as condições concretas em que surgiram, e refletir sobre a dimensão prática da Didática I na formação do Pedagogo.

Nesse sentido, mantiveram-se ainda os mesmos conteúdos de antes da reestruturação como a relação da Didática com a Filosofia da Educação, a Sociologia e a Psicologia, além de buscar a identificação de autores ou experiências vinculados às tendências pedagógicas.

A Didática II, ministrada no 2º. Semestre do 2º. Ano, também manteve alguns objetivos e foram acrescentados outros como: conhecer os vários instrumentos de avaliação da aprendizagem, o levantamento de critérios e a aplicação dos instrumentos eleitos, refletir sobre a avaliação educacional aplicada nos vários âmbitos do ensino brasileiro, conhecer autores e experiências vinculados as tendências pedagógicas, refletir sobre a dimensão prática da Didática II na formação do Pedagogo.

Assim, a Didática II também manteve alguns conteúdos após a reestruturação curricular, porém novos conteúdos foram acrescentados como: as práticas docentes na rede pública paulista de ensino que discutia a dimensão prática de ações docentes sistematizadas discursivamente via projeto pedagógico; pelas escolas de Educação Infantil

e Ensino Fundamental.

Observando os objetivos e conteúdos, agora das duas Didáticas, foi possível afirmar que as ementas dessas disciplinas buscavam, mesmo com certa redução ou aglutinação de conteúdo complementar-se, pois, na Didática I havia então a preocupação em conceituar a educação enfatizando sua função política a partir de diferentes conceituações da Didática em função da multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem.

Na Didática II, buscando uma continuidade da Didática I, fixava-se uma preocupação em torno de três dimensões: a da busca por uma possível delimitação das preocupações da Didática como campo de conhecimento; a da compreensão dos processos mais abrangentes centrados no planejamento pedagógico e a dos processos de reflexão em torno dos elementos e sujeitos constitutivos da prática docente.

Em busca de seus fundamentos norteadores do ensino, A Didática na Unesp de Marília, na década de 1980 tem-se um debate em torno das questões de como acontecem os processos de aprendizagem do indivíduo e, então, observa-se uma tendência dos estudos da Didática às bases da Psicologia que a Didática, para fundamentar sua prática educacional, mesmo sabendo que essa não seria a única base responsável por trazer contribuições para a formação do educador.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberatti (1979). Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, **Anais...**, p. 133-147.

BITTENCOURT, Circe Maria F. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, Marcus T.; RANZI, Serlei M (2003). **História das disciplinas escolares no Brasil**: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

_____. Parecer n. 25, de 11 de abril de 1969. Estudos Pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. **Documenta**, n. 100, p. 101-117, 1969.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Federal de Educação: **Parecer 292/62, de 14 de novembro de 1962** – Fixa a parte pedagógica dos currículos mínimos relativos aos cursos de licenciatura. Relator: Valnir Chagas. Brasília: Documenta n. 10, 10 dez. 1962 p. 95-100.

CANDAU, Vera Maria (1996). A Didática em Questão. 13ª Ed. Petrópolis: Vozes.

CASTRO, Rosane Michelli de. (2009). **A produção de uma faculdade**: as revistas Alfa, Estudos Históricos e Didática e a "FAFI de Marília" (1959-1975). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília-SP: Fundepe, 2009.

CHERVEL, André (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229.

GARCIA, Maria Manuela Alves (1994). A Didática no Ensino Superior. Campinas, SP: Papyrus. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

GOODSON, Ivor (1995). **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes.

_____(2000). **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo/ 1876-1994. São Paulo: Ed. UNESP.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom (2000). **Manual de história oral**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola.

NÓVOA, António (1999). Apresentação. In: CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista. p. 11-15.

OLIVEIRA, Marcus T.; RANZI, Serlei M (2003). **História das disciplinas escolares no Brasil**: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF.

PESSANHA, Eurize Caldas; DANIEL, Maria Emília Borges; MENEGAZZO, Maria Adélia (2004). Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 57-69, set./out./nov./dez.

SANTOS, Lucíola (1990). História das disciplinas escolares: perspectivas de análise: **Teoria e Educação**, n. 2.

SILVA, Carmem Sílvia Bissoloni da (1999). Curso de Pedagogia no Brasil – História e Identidade. – Campinas, SP: Autores Associados.

SOARES, Magda Becker. Didática, uma revista em busca de sua identidade. In: Revista Ande, ano 5, nº 9, São Paulo, 1985, Cortez. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/5340244/didatica-uma-disciplina-em-busca-de-sua-identidade>> Acesso em: 15 de julho de 2017.

TEZZA, Marques Leonardo (2014). A história das disciplinas acadêmicas na Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp de Marília (2006-2011): as disciplinas de didática do curso de pedagogia em foco.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didáticas específicas: elementos estruturantes para suas configurações. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP, Campinas-SP: Junqueira&Marin, 2012. Livro 1, p. 4659-4668. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1847d.pdf> Acesso em: 20 de julho de 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (1991). Repensando a Didática. – 5ª Ed. Campinas, SP: Papyrus.

VIÑAO, António (2008). A história das disciplinas escolares. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n. 18.

ZAGO, Nadir (2003). A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Org.). **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A. p. 287-309.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem histórico-cultural 37, 39, 42, 47

Alfabetização 70, 140, 144, 146, 147, 203, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 243, 325

Anísio Teixeira 80, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Aprendizagem Matemática 128, 129, 177

Aprendizagens 18, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 62, 65, 95, 119, 141, 147, 217, 218, 261, 262

Aprendizaje significativo 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Arte 2, 17, 33, 52, 53, 59, 78, 86, 114, 153, 164, 211, 252, 266, 294, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314

Atualidade 79, 89, 177, 217, 222, 271, 272, 297

Avaliação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 75, 76, 87, 93, 97, 120, 123, 125, 127, 130, 135, 141, 147, 153, 172, 173, 178, 192, 201, 241, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 259, 260, 270, 274, 275, 277

Azulejos 299, 300, 301, 303, 304, 306, 312, 313

B

Brasil 13, 14, 17, 19, 21, 22, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 62, 68, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 86, 87, 110, 113, 116, 117, 124, 128, 131, 132, 138, 139, 142, 147, 168, 169, 178, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 222, 239, 240, 242, 243, 249, 262, 264, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 300, 301, 302, 313, 314, 315, 316, 319, 320, 322, 323, 324

C

Cibercultura 67, 69, 75, 261, 269, 270, 284, 288

Comunicação visual 252, 255, 256, 257, 258

Concepção de Matemática 128, 132

Contextos 27, 47, 67, 87, 118, 137, 144, 161, 185, 187, 190, 219, 252

Covid-19 61, 62, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 258, 289, 290, 291, 296

Crianças 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33, 34, 40, 45, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 108, 114, 134, 141, 142, 143, 145, 146, 153, 217, 218, 221, 222, 244, 246, 248, 266, 296, 323

D

Design 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

Didáctica 8, 59, 125, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 260

Didáctica de la educación superior 158, 162, 166

Disputas curriculares 181, 187

E

Educação 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 94, 114, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 133, 138, 139, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 166, 167, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 219, 220, 222, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 252, 256, 261, 263, 265, 266, 267, 282, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 312, 315, 321, 322, 323, 325

Educação Matemática 138, 167, 178, 325

Educación 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 138, 148, 149, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 253, 260

Educación global 225, 229

Educación superior 4, 12, 148, 149, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 227, 228, 231, 235, 238

Enfermedades de transmisión sexual 204, 205, 206, 207

Ensino de História 110, 120, 122, 124, 125, 126, 127

Ensino e aprendizagem 37, 39, 41, 42, 47, 69, 77, 121, 122, 123, 131, 167, 170, 173, 218, 239, 241, 247, 268, 269

Ensino superior 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 38, 47, 61, 62, 73, 74, 89, 139, 149, 152, 194, 195, 196, 197, 203, 265, 284, 325

Erro 128, 129, 130, 131, 135, 137, 138, 278

Escolas Rurais 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85

Estado 4, 18, 19, 37, 38, 47, 50, 58, 62, 78, 86, 94, 107, 131, 146, 175, 181, 182, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 195, 196, 204, 206, 207, 209, 211, 217, 218, 219, 228, 232, 233, 237, 239, 241, 244, 292, 294, 316, 321, 322, 323, 325

Estudo de caso 13, 264, 287

Experiencial 49, 51, 52, 54, 57, 70

Experiências clássicas de Piaget 89

F

Formação de professores 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 85, 110, 124, 127, 133, 139, 141, 146, 178, 188, 193, 195, 197, 199, 267, 325

Formação do sujeito 114, 124, 215, 216, 220, 266

G

Gramsci 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192

H

Hegemonia cultural 181, 184

História da educação 194, 195, 197, 203, 265, 315, 323

História das disciplinas de didática 194

I

Ideologia de gênero 205, 209, 212

Inclusão 19, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 33, 34, 67, 68, 76, 79, 80, 92, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 266, 267, 284, 288

Inclusão digital 67, 68, 76, 80

Interdisciplinar 19, 178, 299, 300, 304, 306, 307, 310, 312, 313

Internacionalização da Educação Superior 13, 14, 18, 19, 20, 21

Investigação 14, 29, 33, 85, 86, 89, 95, 96, 108, 125, 135, 138, 155, 170, 193, 220, 250, 252, 254, 255, 257, 268, 286

J

Jogo 84, 91, 129, 167, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 185, 190, 257, 265, 270

Joven 205

L

Lenguas extranjeras 225, 226, 229, 234

Letramento 37, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 243, 325

Linguagem Matemática; 240

Lúdico 51, 52, 53, 167, 174, 177

M

Matemática 40, 93, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 148, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 197, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 299, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 325

Mediações didático-pedagógicas 261, 262, 263

N

Normativas en USA 225

Nova Educação de Jovens e Adultos (NEJA) 239, 240, 241, 244

Novas tecnologias 43, 61, 67, 70, 72, 75, 95, 177, 178, 246, 258, 263, 265, 266, 267, 269, 270, 284, 286

O

Operações básicas 240, 246, 248, 249

Organizations 2, 225

P

Polo informático 261, 262, 263, 264, 265, 270, 271, 286

Profissionalização 110, 121, 124, 126, 325

R

Relato de experiências 13

S

Ser en el mundo 49

Séries iniciais 139, 143, 144

Social capital 1, 2

T

Tecnologia 13, 17, 18, 41, 46, 47, 62, 63, 65, 73, 78, 79, 84, 86, 87, 89, 94, 95, 107, 108, 153, 200, 216, 219, 250, 253, 258, 261, 265, 266, 267, 271, 282, 289, 294, 297, 299, 300, 312, 322

Tecnologia digital da informação e comunicação 289

Tecnologias de informação e comunicação 37, 47, 61, 76, 80, 265, 267, 270, 286

U

University policy 2

V

Virtual 62, 64, 72, 75, 151, 154, 259, 261, 262, 263, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 294

Vivencia 49, 51

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2



Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

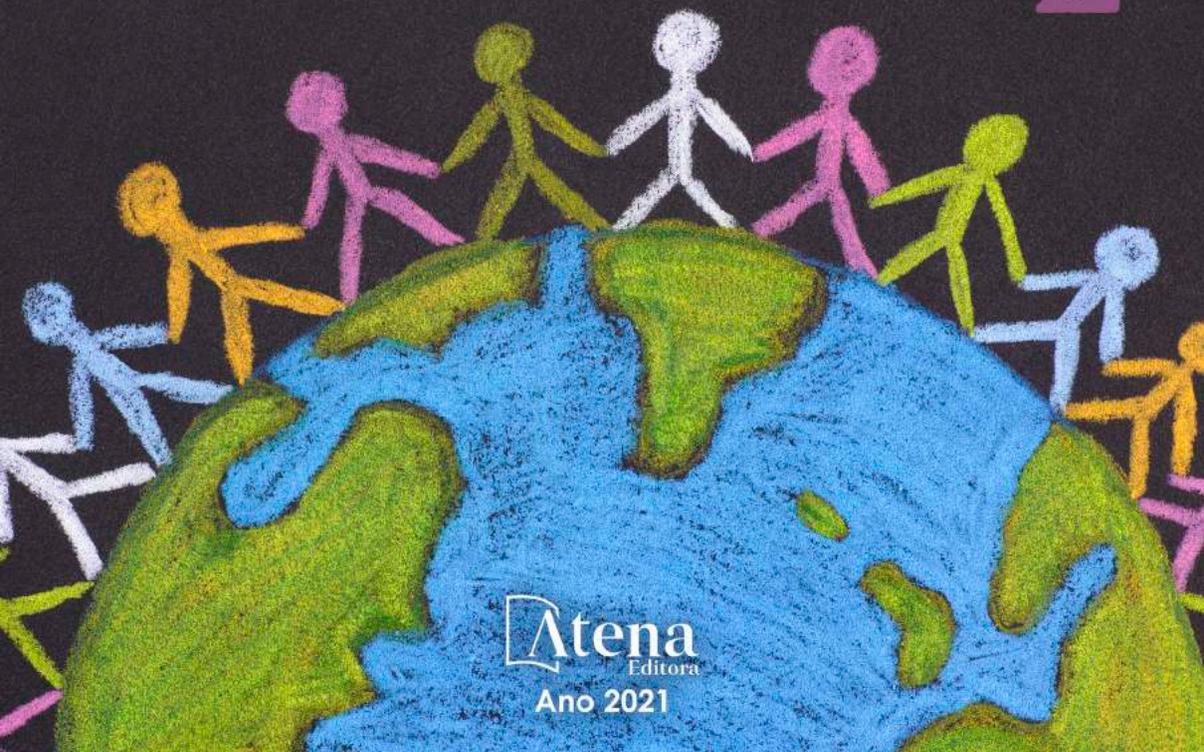
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2




Atena
Editora
Ano 2021